

outras. Não me demorarei nesta parte: o que se entende já é suficiente. Basta dizer isto: ninguém deve ter muitos direitos sobre uma idade demasiado fraca e exposta a ultrajes.

In ROSA, Maria da Glória de. *A história da educação através dos textos*. São Paulo, Cuiabá, 1971.

ANÁLISE E REFLEXÃO

1. Escreva sobre o tipo de homem que Quintiliano tinha em mente.
2. Dê as principais características do "perito na arte de ensinar" e do "menino trazido" para ele.
3. Discuta com seus companheiros estas afirmações:
 - a) "(...) o trabalho tem por princípio a vontade de aprender, a qual não pode ser imposta";
 - b) "Basta dizer isto: ninguém deve ter muitos direitos sobre uma idade demasiado fraca e exposta a ultrajes".

CAPÍTULO 4

O PENSAMENTO PEDAGÓGICO MEDIEVAL

A decadência do Império Romano e as invasões dos chamados

"bárbaros" determinaram o limite da

influência da cultura greco-romana. Uma

nova força espiritual se sucedeu à cultura antiga, preservando-a mas submetendo-a a seu crivo ideológico: a Igreja Cristã.

Do ponto de vista pedagógico, Cristo havia sido um grande educador; popular e bem-sucedido. Seus ensinamentos

ligavam-se essencialmente à vida. A

pedagogia que propunha era concreta: parábolas inventadas no calor dos fatos,

pela Palestina. Ao mesmo tempo,

dominava a linguagem erudita e sabia comunicar-se com o povo mais humilde.

Essa tradição contribuiu muito para o sucesso da Igreja e dos futuros padres.

Saídos sobretudo dos meios camponeses e trabalhadores, os sacerdotes católicos

dominam até hoje uma dupla linguagem — popular e erudita — com maior

influência popular do que os intelectuais, que dominam apenas o discurso erudito.

A educação do homem medieval ocorreu de acordo com os grandes

acontecimentos da época, entre eles, a *pregação apostólica*, no século I depois de Cristo.